

ESTUDO DA INTERAÇÃO CONSCIENCIOTERAPEUTA-EVOLUCIENTE

Fátima Soares

Psicóloga, Mestre em Administração de Empresas, ênfase em Recursos Humanos, consciencioterapeuta, voluntária da Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC), *fatima.soares1305@gmail.com*.

RESUMO. O presente trabalho abordou a temática da interação consciencioterapeuta-evoluciente sob a ótica da Consciencioterapia. Usou-se como metodologia a casuística da autora, através da experiência clínica na função de consciencioterapeuta na OIC desde 1999. Apresenta o conjunto de características favoráveis e desfavoráveis à interação, enfatizando a corresponsabilidade do consciencioterapeuta e do evoluciente no êxito do tratamento consciencioterápico, objetivando a interação profícua. Conclui-se que a interação é um processo complexo levando-se em consideração o estudo da multidimensionalidade, da multiexistencialidade, da bioenergética e da holossomática.

PALAVRAS-CHAVE. Evoluciente; Consciencioterapeuta; Interaciologia; *Set* Consciencioterápico.

I. INTRODUÇÃO

A Ciência Conscienciologia estuda a consciência a partir do paradigma consciencial. Este estudo pode ser realizado através da Autoconsciencioterapia, onde a conscin pode ser autodidata através de técnicas propiciando a investigação, o diagnóstico, o enfrentamento e a superação de problemas intraconscienciais ou extraconscienciais. Há conscins que conseguem por si estabelecer o processo da autocuroterapia. Por outro lado, há consciências que não conseguem, pois o problema tomou grande proporção na intraconsciencialidade, com redução da lucidez na manifestação consciencial. Nestes casos, a heteroajuda torna-se necessária.

A Consciencioterapia “é a especialidade da Conscienciologia que estuda o tratamento, alívio e remissão de distúrbios da consciência, executados através dos recursos e técnicas derivados da abordagem da consciência “inteira”, em suas patologias e parapatologias” (VIEIRA, 1999, página 39).

A OIC, Organização Internacional de Consciencioterapia, localiza-se na Cognópolis de Foz do Iguaçu, Brasil. É a instituição que realiza atendimentos consciencioterápicos nas seguintes modalidades: individual, de casal, dupla, grupal e institucional.

A conscin que procura a heteroajuda através da Consciencioterapia chama-se evoluciente, pois o mesmo não é passivo e nem paciente frente à evolução.

O evoluciente é a conscin, homem ou mulher, ciente da autoevolução, capaz de acionar o tratamento, alívio ou remissão das patologias e parapatologias através da Autoconsciencioterapia ou da Heteroconsciencioterapia.

A heteroajuda é realizada de modo técnico pela equipe de consciencioterapeutas.

O consciencioterapeuta, “é a conscin, homem ou mulher, médico(a) ou psicólogo(a), praticante da tenepes, técnico da interassistencialidade, capaz de acionar o tratamento, alívio ou remissão das patologias e parapatologias das consciências, por intermédio dos recursos e das técnicas

derivadas da Conscienciologia ou, mais especificamente, da Consciencioterapia” (SOARES apud VIEIRA, 2010, p. 2244).

O objetivo deste artigo é estudar a interação consciencioterapeuta-evoluciente no *set* consciencioterápico, abordar variáveis para favorecer, desdramatizar e otimizar o processo consciencioterapêutico.

Usou-se como metodologia a casuística da autora, através da experiência clínica na função de consciencioterapeuta na OIC desde 1999.

A estrutura do trabalho está composta por: seção I – Introdução; seção II – Definição; seção III – *Set* Consciencioterápico; seção IV – Condições dificultadoras e facilitadoras da interação; seção V – Considerações finais; seção VI - referências bibliográficas.

A especialidade Consciencioterapia norteia este trabalho, apresentando relações diretas com: Paraclínica, Interassistenciologia, Parapatologia, Interaciologia, Conviviologia.

II. DEFINOLOGIA

A interação consciencioterapeuta-evoluciente é a relação multidimensional, multiexistencial, holossomática e bioenergética que ocorre entre consciencioterapeuta e evoluciente a partir dos atendimentos consciencioterápicos.

A interação pode ser homeostática, neutra ou nosográfica, a depender da vontade, discernimento e qualidade da intenção de ambos: consciencioterapeuta e evoluciente.

Sinonimologia: 1. Portal interrelacional consciencioterápico. 2. Vínculo consciencioterápico sadio.

Antonimologia: 1. Portal interrelacional intrafísico. 2. Vínculo consciencioterápido doentio.

O foco da Heteroconsciencioterapia é proporcionar condições a partir das técnicas da Consciencioterapia, para que o evoluciente amplie a autolucidez com diminuição das irracionalidades.

Através da ampliação da autolucidez, o evoluciente pode fazer a remissão dos perturbios intraconscienciais, reduzir as autocorrupções e os conflitos íntimos. Substituir patopenses envilecidos por ortopenses renovadores, parapatologias holossomáticas pela saúde consciencial, tomando posição ativa e lúcida diante dos comandos da autoevolução, tornando-se autoconsciencioterapeuta (CARVALHO, 2006).

Entender como ocorre a interação no *set* consciencioterápico pode favorecer o êxito no tratamento à medida que evoluciente e consciencioterapeuta podem adotar posturas pró-atendimento.

III. SET CONSCIENCIOTERÁPICO

O *set consciencioterápico* é o local intrafísico otimizado com paratecnologias específicas destinadas às práticas da Consciencioterapia aplicada.

A organização do *set* consciencioterápico ajuda no acolhimento ao evoluciente e pode favorecer a interação. Eis a seguir, em ordem alfabética 12 itens importantes no *set* consciencioterápico:

01. Canetas para registro das informações.
02. Cores claras nas paredes.
03. Cortinas para cortar da iluminação direta.
05. Iluminação adequada.
06. Limpeza do ambiente.
06. Local arejado.
07. Papéis para anotações.

08. Pé-direito alto.
09. Poltronas agradáveis e reclináveis.
10. Relógio indicando o início e término do atendimento.
11. Sala ampla e expansiva.
12. Temperatura agradável de aproximadamente 20 °C.

3.1. Elencologia

Do ponto de vista da Elencologia, eis, a seguir, as equipes intra e extrafísicas interatuantes para o trabalho ocorrer da melhor forma possível:

1. Equipe intrafísica:

- a. **Agendadores.** Os agendadores consciencioterápicos fazendo o primeiro contato com o evoluciente.
- b. **Consciencioterapeutas.** A equipe de consciencioterapeutas no contato direto com o evoluciente.
- c. **Supervisores clínicos.** A supervisão clínica no acompanhamento e discussão dos casos.

2. Equipe extrafísica:

- a. **Amparadores.** Os amparadores técnicos de função na Consciencioterapia e especialistas em: desassédio, paracirurgia, parassemiologia, paraterapêutica, bioenergias, dentre outros.
- b. **Ouvintes.** As consciexes, alunas de curso intermissivo, em processo para formação de consciencioterapeutas.

3. Companhias do evoluciente:

- a. **Assistentes.** A equipe de amparadores assistentes que acompanham o caso.
- b. **Guias cegos.** Consciexes ligadas ao evoluciente funcionando enquanto guias cegos, podendo ser ambivalentes.
- c. **Assediadores.** Consciexes assediadoras, podendo ser energívoras, simbióticas, dentre outras.
- d. **Assistidos.** Assistidos de qualquer natureza que são trazidos para tratamento a partir das energias instaladas no *set* consciencioterápico.

Muitas vezes a dificuldade de interação está nos afins, ou seja, nas consciexes que podem estar acopladas ao evoluciente. O entendimento e a decodificação das companhias extrafísicas pelo evoluciente repercute na autopercepção com significativa expansão da lucidez. Este aumento da autopercepção pode ajudar o evoluciente a focar no prioritário, com investimento de energia e qualificação da intencionalidade para fazer as mudanças necessárias.

Na condição de consciencioterapeuta, o desenvolvimento do parapsiquismo favorece a heteropercepção para a compreensão do elenco multidimensional e direcionamento das melhores abordagens para o esclarecimento. Esta condição ajuda na identificação dos mecanismos parapatológicos do evoluciente.

3.2. Procedimentos

A equipe de consciencioterapeutas pode adotar um conjunto de procedimentos no *set* consciencioterápico a fim de propiciar um ambiente acolhedor para que o evoluciente possa ampliar a interação com a equipe intrafísica e extrafísica. Este cenário otimizado auxilia o evoluciente a lidar

melhor com as mazelas intraconscenciais sem desestabilizar-se e utilizar, a partir da própria vontade e dos autodesassédios realizados, os recursos mentaissomáticos, a fim de promover a autocura.

A este conjunto de procedimentos, dá-se o nome de paratecnologia consciencioterápica. Os procedimentos podem ser divididos de acordo com a cronologia do atendimento consciencioterápico, em 3 fases: pré-atendimento; atendimento propriamente dito e pós-atendimento.

3.2.1. *Pré-atendimento:*

É a fase de preparação para o atendimento.

1. **Campo.** A instalação de campo homeostático a partir dos consciencioterapeutas intrafísicos e extrafísicos para assistência e encaminhamentos prévios ao atendimento.

2. **Projecioterapia.** A técnica da projecioterapia, realizada no pré-atendimento, pelos consciencioterapeutas, fator predisponente à leitura de parafatos relacionados ao evoluciente. A possibilidade de acesso ao materpensene do evoluciente.

3. **Anaconscienciocinese.** O início da anaconscienciocinese a partir da leitura prévia do prontuário e da ficha de cadastro do evoluciente. Tal conduta predispõe o primeiro acesso ao contexto extrafísico do evoluciente, companhias intra e extrafísicas. A identificação do elenco que compõe a história do evoluciente. O plano de trabalho a partir da prévia diagnóstica.

4. **Amparo.** A identificação da paraequipe técnica; o reconhecimento e as afinidades de trabalho; a recepção às consciexes assistentes com relação direta aos assistidos; as distribuições de tarefas; a paradiplomacia; a superintendência da paraequipe técnica da Consciencioterapia.

5. **Tenepes.** Os evolucientes atendidos a partir da prática da tenepes.

Muitas vezes, observa-se que após o encaminhamento de consciexes patológicas ligadas ao evoluciente no decorrer do pré-atendimento, a interação consciencioterapeuta-evoluciente ocorre de modo mais fácil.

3.2.2. *Atendimento propriamente dito:*

É o atendimento ao evoluciente no *set* consciencioterápico.

01. **Leitura.** A leitura precisa da psicofera do evoluciente a partir da entrada no *set* consciencioterápico.

02. **Rapport.** O *rapport* estabelecido.

03. **Acolhimento.** O acolhimento a partir das energias homeostáticas.

04. **Recepção.** O comitê de pararecepção das equipes técnicas do trabalho.

05. **Comunicação.** A comunicação clara e precisa.

06. **Checagem.** A checagem dos dados a partir do confronto de dados das identificações prévias com a realidade presente.

07. **Abordagem.** A identificação da melhor abordagem a partir da leitura do materpensene individual do evoluciente.

08. **Energias.** O aprofundamento da interação a partir das práticas bioenergéticas realizadas em *set* consciencioterápico.

09. **Multidimensionalidade.** A ampliação da interação com a leitura da realidade multidimensional do evoluciente.

10. **Omniquestionamento.** O uso do discernimento a partir do omniquestionamento como ferramenta de ampliação da interação com a realidade intra e interconscencial.

3.2.3. Pós-atendimento:

É o período após o atendimento clínico.

1. **Consenso.** O registro do atendimento logo após o término da sessão; os consensos com as equipes interatuantes.

2. **Extrafisicalidade.** Os atendimentos extrafisicos e encaminhamentos de consciexes ocorridos a partir desse registro.

3. **Expansão.** A cosmovisão a partir das discussões técnicas surgidas após o atendimento, durante o período de registro.

4. **Supervisão.** A supervisão clínica do caso e a expansão das ideias a partir do estudo em grupo.

5. **Tenepes.** Os evolucientes atendidos a partir da prática da tenepes.

Todos estes fatores são relevantes para o favorecimento da interação, mas a ferramenta fundamental é o parapsiquismo, que ajuda o consciencioterapeuta a ampliar a visão multidimensional no entendimento dos casos.

IV. CONDIÇÕES DIFICULTADORAS E FACILITADORAS DA INTERAÇÃO

Na tabela a seguir, faz-se um contraponto de 48 características favoráveis e desfavoráveis à interação e que podem ser analisadas do ponto de vista do consciencioterapeuta e do evoluciente.

Características desfavoráveis a interação	Características favoráveis a interação
Acriticismo	Autocriticidade
Agressividade	Pacificação
Ansiosismo	Tranquilidade
Anticosmoeticidade	Cosmoeticidade
Antipatia	Simpatia
Apatia	Vontade
Assedialidade	Amparabilidade
Autassedialidade	Autodesassedialidade
Autocorruptibilidade	Incorruptibilidade
Bairrismo	Universalismo
Baixa autopercepção	Autopercepção desenvolvida
Baixa sensibilidade parapsíquica e energética	Sensibilidade parapsíquica e energética
Competitividade	Intercooperatividade
Defensividade elevada	Ausência de defensividade
Dependência	Interdependência
Desconfiança	Confiança
Desequilíbrio	Equilíbrio
Dogmatismo	Descrenciologia
Egoísmo	Altruísmo
Fechadismo consciencial	Abertismo consciencial
Heterocontrole	Autocontrole
Ignorantismo evolutivo	Inteligência evolutiva
Impulsividade	Ponderação
Inautenticidade	Autenticidade
Insinceridade	Sinceridade
Interprisiologia	Autonomia Evolutiva
Intoxicação holossomática	Desintoxicação holossomática

Intrafiscalização	Consciencialidade
Introversão	Extroversão
Irreflexão	Reflexão
<i>Locus</i> externo	<i>Locus</i> interno
Misticismo	Cientificidade
Monovisão	Cosmovisão
Neofobia	Neofilia
Obnubilação	Lucidez
Obtusidade	Percuciência
Orgulho	Modéstia
Patopensenidade	Ortopensividade
Preconceito	Despreconceito
Prolixidade	Fluidez na comunicação
Psicossomaticidade	Mentalsomaticidade
Reatividade elevada	Ausência de reatividade
Repressão	Desrepressão
Rigidez holossomática	Flexibilidade holossomática
Superficialidade nas análises	Profundidade nas análises
Teorização	Teaticidade
Trancamento energético	Soltura Holochacral
Vitimização	Responsabilidade

Pela Parassemiologia, importante a análise realista das características citadas acima e avaliar em qual condição você se encontra: nas características favoráveis ou desfavoráveis à interação.

A rigor, quando há dificuldade na interação consciencioterapeuta-evoluciente deve-se avaliar a origem da dificuldade. Caso a dificuldade parta do consciencioterapeuta tal fato requer mais atenção, devido o mesmo atuar na condição de assistente. *A priori*, espera-se do consciencioterapeuta maturidade interassistencial a partir dos autoenfrentamentos realizados – a *Coerenciologia Interassistencial*. Quando a dificuldade de interação parte do evoluciente, é preciso avaliar a existência de mecanismos de fuga ou avaliar o percentual de *locus* externo.

A análise precisa desta tabela por parte do consciencioterapeuta favorece na busca de técnicas mais adequadas para ampliar a interação consciencioterapeuta-evoluciente, favorecendo dessa forma a paraprofilaxia de possíveis dificuldades. Por parte do evoluciente, a análise e enfrentamento ajudam a focar no aprofundamento da intraconsciencialidade não colocando empecilhos para avançar na superação de patologias e parapatologias. Avança depressa quem prioriza o estudo sistematizado da própria consciência.

V. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entender as relações interpessoais no processo da heteroajuda passa pela necessidade de auto-diagnóstico. O artigo trouxe algumas considerações quanto às características facilitadoras e dificultadoras da interação no *set* consciencioterápico. Cabe ao evoluciente e ao consciencioterapeuta definirem quais aspectos podem estar interferindo ou facilitando na interação entre ambos. O mais sério é o enfrentamento e superação de tais aspectos, seja através da Autoconsciencioterapia ou da Heteroconsciencioterapia.

Este estudo apresentou alguns procedimentos que são utilizados no *set* consciencioterápico para favorecer o acolhimento ao evoluciente, favorecendo a interação.

A interação consciencioterapeuta-evoluciente é um processo complexo, pois requer o entendimento multidimensional, holossomático, bioenergético e multiexistencial. O estudo sistematizado possibilita a compreensão dos atos, fatos e parafatos para o enfrentamento das patologias e parapatologias no que tange a esta temática.

VI. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Carvalho, Francisco; *Princípios Teáticos da Consciencioterapia*; Artigo; Anais da IV Jornada de Saúde da Consciência; *Journal of Conscientiology*; Vol. 9; N. 33-S; *International Academy of Consciousness (IAC)*; Londres; Setembro, 2006; páginas 29 a 40.

Yalom, Irvin D.; *Os Desafios da Terapia: Reflexões para Pacientes e Terapeutas*; trad. Vera de Paula Assis; *Ediouro*; Rio de Janeiro, RJ; 2006.

Vieira, Waldo; *Enciclopédia da Conscienciologia Eletrônica*; CD-ROM 1.821 verbetes; 7.200 páginas; 6ª Edição; *Editares, Comunicons & CEAEC*; 2010. Verbetes recomendados: Consciencioterapeuta; Interconfiança; Senso de Fraternidade; Empatia Receptiva; Empatia Traforista; Assistência sem Retorno; Assistência do Assistido; Saúde Parapsíquica; Perfil Assistencial; Gabarito Assistencial; Assistência Inegóica; Autorremissão Avançada; Omniterapeuticologia; Ponto Cego; Opção pelo Autodesassédio.